

Guilherme Waschburger¹ & Clesio Gianello²

¹Graduando em Agronomia, UFRGS, Bolsista de Iniciação Científica; ²Professor Titular do Departamento de Solos, Faculdade de agronomia, UFRGS.

Introdução

- ❖ A oliveira (*Olea europaea*) é uma espécie arbórea perene, de alta capacidade regenerativa e longo período produtivo, que produz azeitonas.
- ❖ Originária da Bacia do Mar Mediterrâneo (Turquia, Síria, Egito e antiga Mesopotâmia) a oliveira foi domesticada a 6.000 anos e suas mudas e seus produtos foram difundidos para o Oriente Médio, Grécia, sul da Itália, Espanha e norte da África.
- ❖ O clima na região é do tipo temperado, com verões quentes e secos e invernos frios, e os solos são neutros ou alcalinos. As zonas fitoclimáticas mais adequadas ao cultivo da oliveira estão entre os paralelos 30 e 45, norte e sul. Ela não tolera solos mal drenados.
- ❖ O Brasil é um dos maiores consumidores de azeite de oliva e de azeitonas do mundo e, conseqüentemente, um dos maiores importadores desses produtos (em 2010 dispendeu 323 milhões de dólares - MDIC) uma vez que até recentemente nada produzia.
- ❖ É possível obter alta produtividade de oliveiras cultivadas em solos ácidos e extrair azeite de qualidade, porém é necessário adaptar as técnicas para cultivo nas condições edafoclimáticas do RS. Por isso, as pesquisas na área de solos são conduzidas na UFRGS desde 2008.

O objetivo deste experimento foi avaliar o efeito de níveis de adubação no desenvolvimento inicial de plantas de oliveira cultivadas em solo naturalmente ácido do RS: Argissolo Vermelho distrófico.

Materiais e Métodos

- ✓ O experimento foi conduzido nas dependências do Departamento de Solos, em Porto Alegre de 10.2012 a 06.2013.
- ✓ O solo (Argissolo Vermelho distrófico: pH 5,1; P 2,8 e K 55 mg dm⁻³; Al_{roc} 1,2 cmol_c dm⁻³; MO 2,5 e V 41%) foi coletado em Cachoeira do Sul.
- ✓ Os tratamentos foram compostos pela combinação de quantidades de adubação NPK e duas variedades de oliveira, com 6 repetições e total de 84 plantas (Tabela 1). O solo peneirado foi misturado aos fertilizantes finamente moídos e ao corretivo de acidez, colocado em vasos quadrados, *homogeneizado* o peso. Os vasos foram distribuídos no delineamento inteiramente casualizado e as mudas, sem substrato, transplantadas em 27.10.2012.
- ✓ As avaliações foram dos tipos não-destrutivas e destrutivas. Nas não-destrutivas foram determinados diâmetro do caule, altura das plantas, número e comprimento de ramos. Durante a avaliação destrutiva foram coletadas amostras de solo, feita avaliação visual do desenvolvimento das raízes e da parte aérea das plantas, determinada massa seca de raízes, folhas, caules e ramos e a concentração de nutrientes em cada parte. As não-destrutivas foram feitas 11 dias após o transplante e depois a cada 30 dias e as destrutivas 4 e 7 meses após a 1ª avaliação.
- ✓ Nesse trabalho são apresentados alguns resultados obtidos até março de 2013: 1ª avaliação destrutiva.

Tabela 1. Variedades e adubações.

Tratamentos	Variedades	N g/pl	P ₂ O ₅ kg/ha	K ₂ O kg/ha
1		0	0	0
2		0	150	150
3		50	150	150
4	Arbequina	100	150	150
5		150	150	150
6		100	75	75
7		100	0	0
8		0	0	0
9		0	150	150
10		50	150	150
11	Koroneiki	100	150	150
12		150	150	150
13		100	75	75
14		100	0	0



Figura 1. Avaliações

Resultados

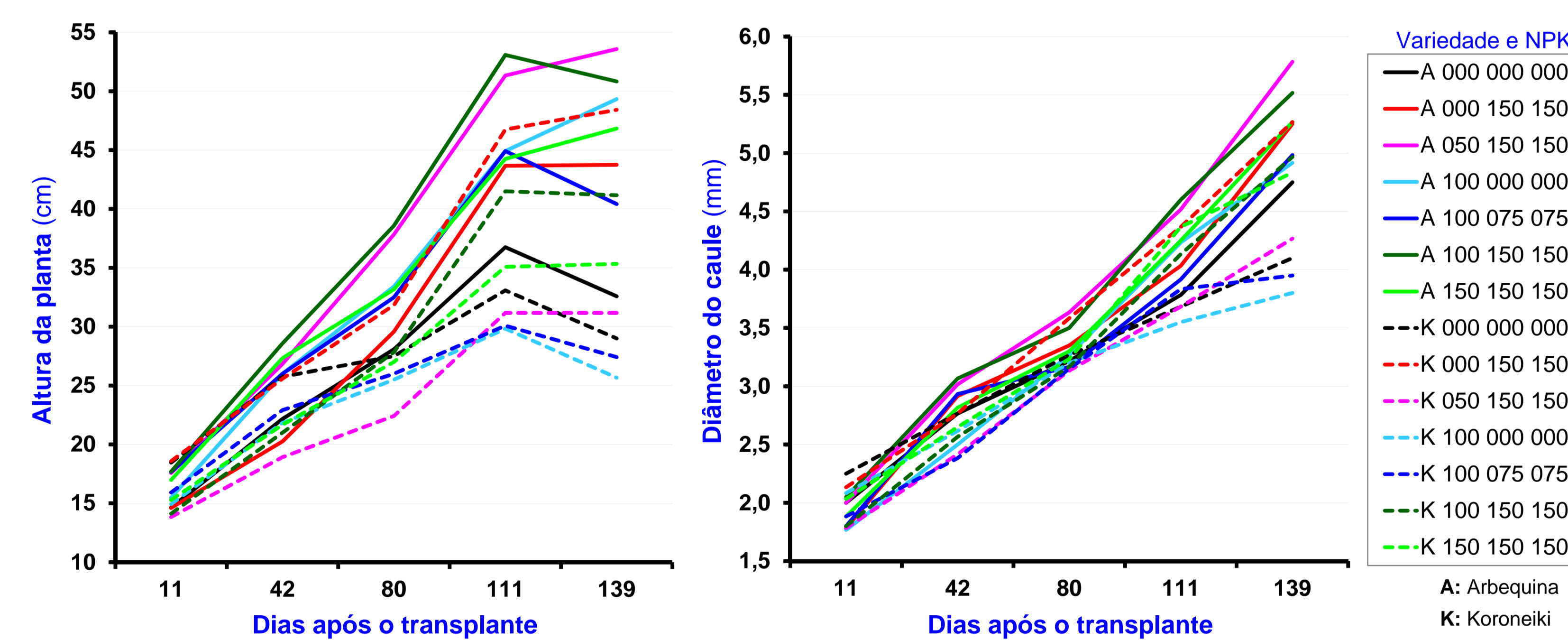


Figura 2. Evolução da altura das plantas e do diâmetro do caule até 139 DAT.

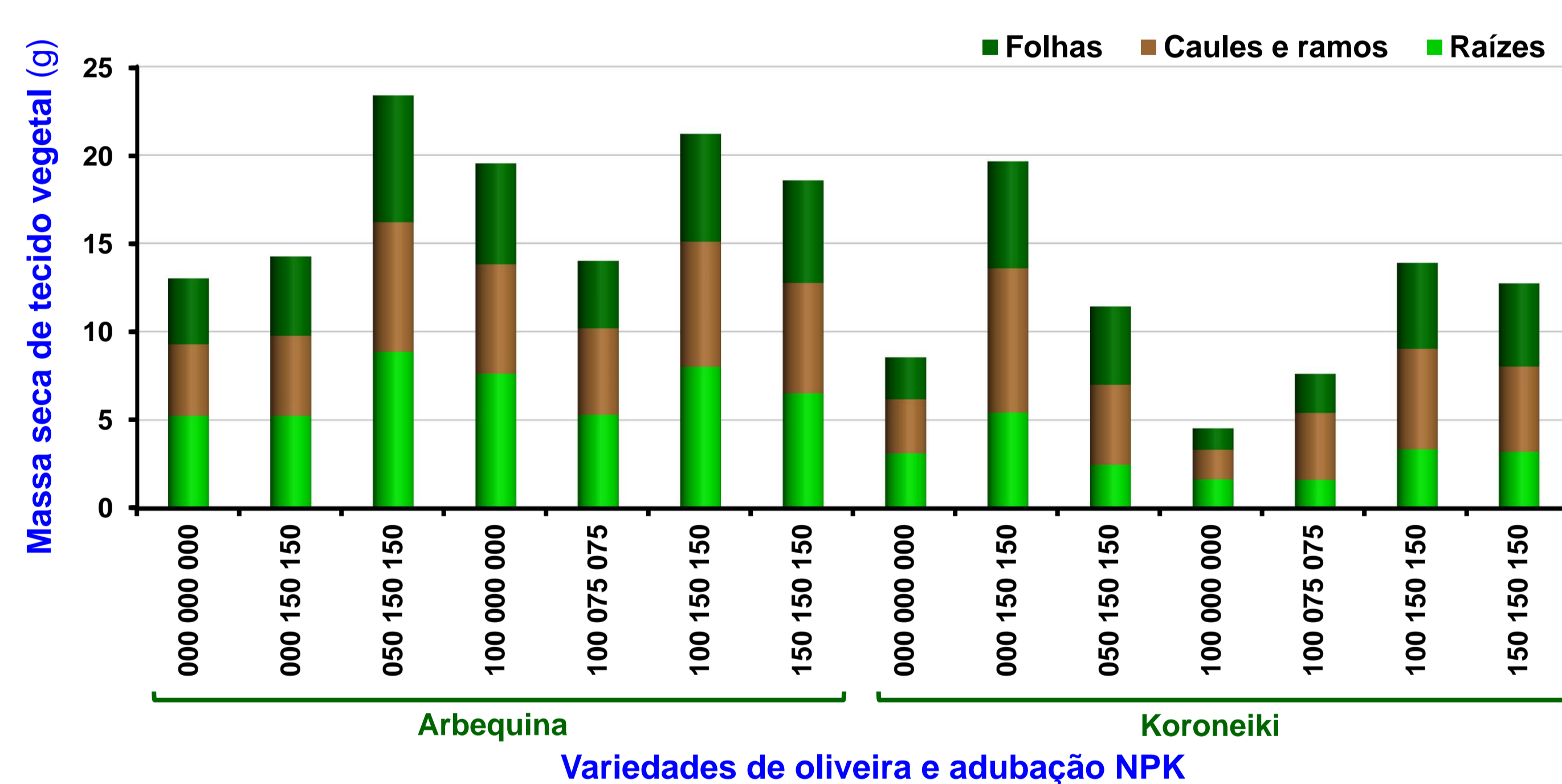


Figura 3. Massa seca de tecido vegetal de oliveiras aos 142 DAT.

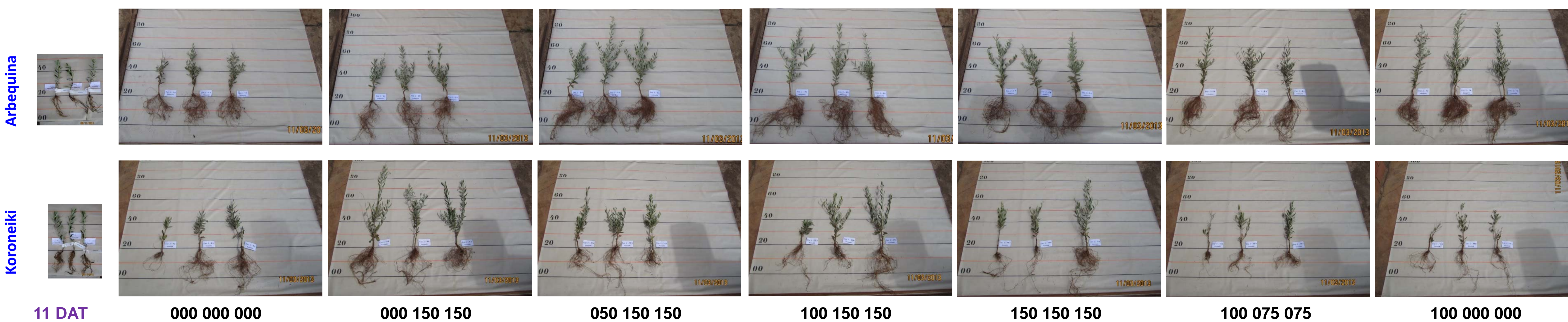


Figura 4. Desenvolvimento de oliveiras das variedades Arbequina e Koroneiki cultivadas em Argissolo Vermelho distrófico com adubações NPK até 142 DAT.

Conclusão

1. As variedades avaliadas apresentam diferentes padrões de resposta à adubação com N, P e K quando cultivadas em Argissolo Vermelho distrófico, com baixa fertilidade e acidez corrigida;
2. As plantas da variedade Arbequina apresentaram desenvolvimento inicial superior às oliveiras da variedade Koroneiki;
3. A adubação nitrogenada promoveu melhor desenvolvimento das plantas de Arbequina e limitou o desenvolvimento de Koroneiki;
4. Nesse Argissolo Vermelho distrófico os melhores resultados foram obtidos com aplicação de 50 g/pl de N e equivalente a 150 kg/ha de P e K nas oliveiras da variedade Arbequina e, somente, com aplicação da maior quantidade avaliada de P e K nas plantas de Koroneiki.

Agradecimentos

Ao CNPq pela bolsa de iniciação científica.
Ao Prof. Clesio Gianello e à Dra. Margarete Nicolodi pela oportunidade.

